

- **Título:** Mecanismos de defesa prevalentes no Desenho-Estória de mulheres que viveram parto normal e cesárea

- **Autor:** Daniele Ruiz Capitelli

- **Orientador:** Miria Benincasa Gomes

- **Palavras Chave:** Cesárea Eletiva, Parto Vaginal, Medo, Ansiedade, Mecanismos de Defesa

- **Resumo:**

O parto para a maioria da população brasileira apresenta padrões e procedimentos construídos a partir de uma visão deturpada da ciência médica ocidental, o que é comprovado pelo índice de 52% de partos cesáreas mesmo quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda no máximo 15%. Sendo o parto um processo fisiológico, fica claro que a maioria dessas intervenções é desnecessária. Os objetivos do presente estudo são: Avaliar os mecanismos de defesa prevalentes em mulheres que viveram parto normal e cesárea. A amostra por conveniência foi composta de 4 mulheres, onde 2 viveram o parto normal e 2 que viveram o parto cesárea, que tenham tido o primeiro filho em até 3 anos. Para isso, foram realizados dois encontros de uma hora e trinta minutos onde foi realizado primeiramente um questionário sociodemográfico e por fim o instrumento clínico Desenho-Estória com Tema. As quatro participantes se projetaram na figura da mulher que é a mãe, porém os mecanismos de defesa prevalentes observados não foram semelhantes em participantes que vivenciaram o mesmo tipo de parto. Pelo menos em três delas, as análises indicaram um enfoque na relação com o pai e o papel deste na dinâmica da família sem nenhum vínculo aparente com o tipo de parto experimentado. A subjetividade de cada uma das participantes é um elemento decisivo nesta não semelhança de resultados observados, pois mesmo passando pelo mesmo tipo de procedimento, é preciso levar em conta o que foi para cada uma delas essa vivência. Não evidenciar uma semelhança nos mecanismos de defesa prevalentes, no entanto não descarta que possam existir, mas indica que um aprofundamento nesses estudos se faz necessário utilizando de outras técnicas de investigação, uma melhor tematização do DE-T ou ainda uma seleção mais criteriosa de participantes, o que facilitaria comparações.